



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ESTUDO COMPORTAMENTAL DE UM ESPÉCIME DE BOTHROPS JARARACA (SQUAMATA, SERPENTES) NA ILHA COMPRIDA SP

Autor(es)

ALFREDO JOSE ROSSETTO JUNIOR
CRISTINA ALVES CRUZ ORTEGA; THAIS MELEGA TOMÉ

Orientador(es)

MARIA ELIANA C. NAVEGA-GONÇALVES

Resumo Simplificado

As serpentes são répteis de corpo alongado, sem membros e revestido por escamas. Há 386 espécies de serpentes no Brasil, das quais 60 são consideradas peçonhentas. *Bothrops jararaca* (Wied, 1824) é uma serpente peçonhenta da Família Viperidae, cujo gênero *Bothrops* apresenta ampla distribuição nas regiões temperadas e tropicais, no sudeste da América do Sul. O objetivo deste estudo foi observar o comportamento de um indivíduo da espécie *B. jararaca*, em ambiente natural, no local onde o mesmo foi encontrado, junto à trilha que corta a restinga, em um sítio localizado na Ilha Comprida, no Litoral Sul do Estado de São Paulo. O local possuía boa luminosidade e o período de observação ocorreu entre 9h45 e 15h, do dia 14 de outubro de 2012. A temperatura variou entre 21°C e 25 °C e a umidade relativa do ar era de 84%. O espécime foi fotografado, filmado e manuseado para obtenção de seu comprimento total; estímulos mecânicos e luminosos foram aplicados. A serpente foi encontrada enrodilhada, em meio à serrapilheira, camuflada, cujo padrão de coloração críptico, que reduz o seu contraste com o substrato, dificulta sua visualização. *B. jararaca* apresenta manchas angulares ao longo do corpo, principalmente na região mediana em forma de “V” invertido, com colorido formado pelas cores marrom, castanho, preto e tons de cinza. A serpente manteve-se imóvel até o disparo do flash de uma câmera fotográfica, que fez com que o animal procurasse abrigo dentro da restinga. Seu deslocamento era lento e serpentiforme formando alças sobre a folhagem dos arbustos e pedras pelos quais passava. A língua bífida era mantida para fora e a cabeça movimentava-se lateralmente. Em seguida, a serpente alcançou uma bromélia, cuja folhagem verde, tornou-a conspícua neste ambiente. Enrodilhou-se sobre a planta, que recebia no momento alta incidência de luz, o que nos levou a inferir que a serpente estava realizando termorregulação. Ambientes de interface, ou seja, bordas de matas, caminho e clareiras podem ser mais favoráveis à ocupação de algumas espécies de serpentes por apresentarem maior disponibilidade de locais para termorregulação, abrigo e alimentos. Sendo animais ectotérmicos, as serpentes controlam a temperatura utilizando o comportamento, adotando posturas para dissipar ou receber o calor externo, o que pode justificar o fato do espécime ter sido encontrado muito próximo a trilha na restinga, para expor-se ao sol. Ao provocarmos movimentos nas folhas da bromélia, a serpente movimentou a cabeça, que ficou em posição de alerta, voltando à posição de descanso, em seguida. A serpente foi estimulada com água e reagiu com um bote lateral repentino, mas voltou à posição de descanso logo depois. Repentinamente, ela começou a se movimentar adentrando-se mais na mata. Foi capturada com o auxílio de um galho, imobilizada e medida (92 cm) não apresentando, em nenhum momento, agressividade. Ao ser solta, a serpente seguiu lentamente em direção ao interior da mata perdendo-se de vista. Durante a maior parte do tempo em que foi observada, a serpente manteve-se imóvel e enrodilhada. É possível, que estivesse em fase de muda (ecdise), pois quando as serpentes trocam de pele apresentam lentidão nos movimentos e passividade. Isso se deve ao enorme gasto de energia no momento da muda.